

APRESENTAÇÃO

O presente dossiê temático, intitulado "**Turismo e Relações Étnico-Raciais: Diálogos e Desafios**", que é fruto das inquietações de pesquisadores que o coordenam, reúne um conjunto de reflexões, teóricas e empíricas de colaboradores meticulosamente selecionados para tal.

O turismo, longe de ser um campo neutro de relações interpessoais, carrega consigo representações e interpretações que podem tanto fortalecer estereótipos quanto a promoção da diversidade cultural. O estudo das relações étnico-raciais no contexto do turismo se torna, assim, cada vez mais necessário para compreender como as experiências turísticas impactam as comunidades envolvidas, tanto locais quanto visitantes, e como esses processos podem ser ressignificados para promover não só a justiça social, mas também a inclusão e a equidade social.

Segundo Costa (2019)¹ dentre os diversos componentes para o desenvolvimento da atividade turística, dois se destacam: demanda e oferta turística. A demanda é composta pelos viajantes, visitantes, turistas e os excursionistas, que são os consumidores dos serviços turísticos independentemente de suas motivações. Segundo Theobald (2002, p. 34)² estes consumidores foram assim classificados:

- a) Viajante – qualquer pessoa que viaje entre dois ou mais países ou entre duas ou mais localidades em seu país de residência;
- b) Visitante – são todos os tipos de viajantes relacionados ao turismo;
- c) Turista – são todos os visitantes temporários sem distinção de raça, sexo, língua e religião, que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24h e máximo de seis meses, no transcorrer de 12 meses, coma finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem o propósito de imigração;

¹ COSTA, Ricardo Dias da. A lei 12.711/2012 e os cursos de graduação em turismo da UFMG, UFOP e UFRRJ – similaridades, singularidades e desafios no processo de consolidação. Tese de Doutorado em Educação – Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, 2019

² THEOBALD, Willian F. (org). **Turismo Global**. 2. Ed. [trad. Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado]. São Paulo: SENAC, 2002.

- d) Excursionista: é o visitante que não pernoita, permanece menos de 24h em uma localidade que não seja sua de residência fixa ou habitual e não pernoitam, incluindo os que viajam de navio.

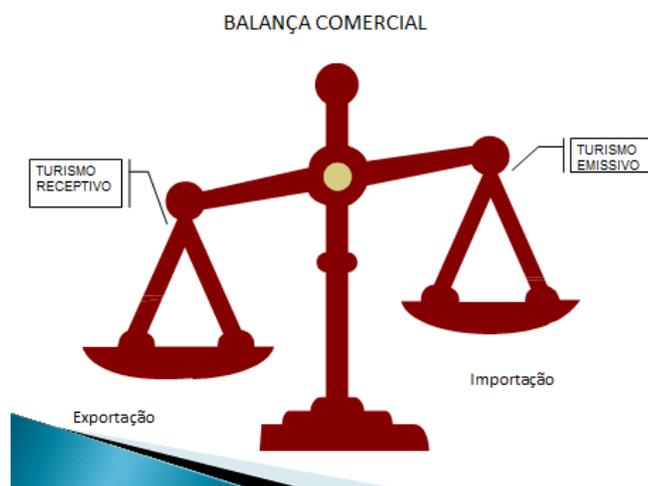
O outro componente, a oferta turística, é definida como: o conjunto de produtos turísticos e serviços postos à disposição do usuário turístico num determinado destino, para seu desfrute e consumo (SANCHO 2001)³.

Pode se entender que a direção do fluxo turístico gerado pela demanda é assim classificada:

- Turismo emissivo ou exportativo – fluxo de saída de visitantes de uma localidade para outra;
- Turismo receptivo – fluxo de entrada de visitantes em uma determinada localidade.

Analisando a contribuição da atividade turística na balança comercial de um país, o cenário ideal é o que é apresentado na figura 1, onde o turismo receptivo contribui de forma positiva, pois é esta modalidade que traz os visitantes que com seus gastos irão gerar emprego e renda nos núcleos receptores, locais que recebem o turismo receptivo.

Figura 1 – Situação ideal da participação da atividade turística na balança comercial



Historicamente, o turismo no Brasil tem sido palco de construções simbólicas, narrativas e estereótipos que, por vezes, reforçam estruturas coloniais e racistas. Lugares, culturas e comunidades

³ SANCHO, Amparo (Org.). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001, 371p.

são frequentemente consumidos por uma ótica exótica e até folclórica, muitas vezes invisibilizando a complexidade e a profundidade das culturas locais, especialmente aquelas pertencentes a grupos racializados. Ao mesmo tempo, o turismo pode servir como ferramenta de resistência, empoderamento e valorização cultural, quando praticado de forma conscientemente justa, boa, sábia e verdadeira com a intencionalidade de vir a respeitar as diferentes manifestações socioculturais das mais diferentes e diversas comunidades e dos viajantes e visitantes.

As reflexões aqui apresentadas não são apenas um convite ao diálogo, mas também um chamado à ação. Precisamos compensar as práticas turísticas, as políticas públicas que as orientam e as representações culturais que moldam a maneira como o mundo enxerga diferentes culturas. Apenas por meio de uma abordagem crítica e consciente seremos capazes de construir um turismo verdadeiramente inclusivo, que promova o respeito às identidades étnico-raciais e à equidade social.

Este dossiê reúne artigos de pesquisadores e pesquisadoras de diferentes áreas do saber, abordando desde as políticas públicas de turismo e suas implicações sobre as populações racializadas até a análise crítica das narrativas turísticas que moldam as percepções sobre identidades étnico-raciais. Ao longo dos textos, são discutidos temas como o racismo no turismo, a valorização e preservação dos patrimônios culturais afro-brasileiros e indígenas, o turismo de base comunitário em territórios de populações tradicionais, e as formas de resistência e ressignificação cultural que emergem em contextos turísticos.

Apresentando perspectivas diferentes sobre esta temática, estes trabalhos poderiam estar dispersos em outras revistas científicas, mas a ideia é oportunizar visões diferentes sobre a temática turismo e as relações étnico-raciais, para que todos possam refletir a partir dos múltiplos textos que aqui encontram-se. Perspectivas que abordam relativa as publicações científicas sobre o tema, sobre práticas profissionais de mercado, sobre comunidades receptoras e em alguns casos fazendo uma relação com questões como Turismo de Base Comunitária e o Etnodesenvolvimento, dentre outras temáticas correlacionadas.

Uma obra, um dossiê que visa criar um espaço para além do discurso único no tocante ao turismo na academia do Brasil, ou para além de, criar um espaço para que se tenha luz sobre os estudos que abordaram as questões de turismo e as relações étnico-raciais. Este é um dossiê que visa criar espaços para discursos que abordem outras perspectivas, e quem diz isto nem somos nós os organizadores,

mas um dos estudos aqui publicado, quando reflete sobre os estudos científicos que abordam estas questões em um recorte de algumas publicações científicas do Brasil.

Espaços acadêmicos para os autores poderem enviar os seus textos, e estes encontrarem eco neste ambiente científico para aqueles que buscam ler para saber os estudos que vêm sendo realizado sobre a temática. Encontrarem-se e saberem que não estão só nesta jornada de pesquisas acadêmicas.

Eu sei disto por experiência própria, eu professor Claudio Alexandre de Souza, um dos organizadores, busco parcerias para ações nesta natureza – ações específicas para a mentoria para mulheres negras - mas de ordem acadêmica extensionista, mas pouco recebo de retorno, por não pensar como muitos creem que eu deveria pensar, pois muitos querem acreditar poder determinar como eu, ou uma ação para os negros deveria ser ou pensar.

Que muitos possam encontrarem-se cientificamente nestes textos, como desejamos que muitos encontrem-se na academia e no mercado de trabalho, recebendo olhares, palavras e atitudes justas, boas, sabias, belas e verdadeiras dos humanos virtuosos que todos nos buscamos auxiliar na formação.

Muito mais que textos oriundos de pesquisas científicas em nível de graduação e de Pós-graduação, são textos de humanos brasileiros que ousaram ir para além do que os seus mestres foram. Ousaram escrever sobre as suas respectivas idiossincrasias e o que neste mundo veem e não aceitam como tal. Aceitaram colocar em seus estudos palavras e ideias que avançam para além do status quo, dos ambientes em que vivemos.

Que esta obra, seja somente uma de muitas que surjam não somente nos estudos científicos em turismo, enfim em todas as áreas do conhecimento científico, obras que oportunizem refletir sobre como estão as questões de ordem étnico-racial, nas mais diferentes áreas do conhecimento científico.

A ideia surgiu, os contatos foram feitos, e assim, nós, Claudio e Ricardo, amigos de Minas Gerais, que agora estão em estados diferentes, em parceria com a Revista Científica **Repecult** - Revista Ensaio e Pesquisas em Educação e Cultura apresentamos para o mercado acadêmico a proposta deste Dossiê, o qual foi aceito com entusiasmo sempre que tocávamos no assunto, apesar de alguns me criticarem por somente aceitarmos artigos científicos, pois muitos profissionais da área de turismo, mas não

acadêmicos gostariam que tivesse uma revista assim também em nível de mercado do setor de turismo.

Acreditamos que este dossiê não apenas contribui para a ampliação do campo de estudos em turismo e relações étnico-raciais, mas também oferece ferramentas para a criação de práticas turísticas mais éticas, justas, sábias, responsáveis e inclusivas. Nosso objetivo é que os leitores e leitoras encontrem neste trabalho inspiração para refletir sobre a necessidade de construir um turismo que respeite as diferenças, celebre a diversidade e combata as desigualdades históricas que ainda permeiam as interações entre culturas.

Agradecemos a todos os autores e autoras que apresentaram seus textos para este dossiê, bem como às comunidades cujas vozes e histórias são parte essencial desta discussão. Esperamos que este trabalho inspire novas pesquisas, debates e iniciativas que aproximem o turismo de uma prática transformadora, consciente e profícua.

Boa leitura!

Os organizadores,

Prof. Dr. Claudio Alexandre de Souza
estudos em Organizações Sociais - GEOS
Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Grupo de
Universidade

Prof. Dr. Ricardo Dias da Costa
estudo e Pesquisa em Turismo e Relações étnico-raciais – GEPTURER Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro - UFRRJ

Grupo de